

REFLEXÕES PSICOTERAPÊUTICAS SOBRE UM GIRASSOL

Davy Bogomoletz
Santana de Parnaíba, 20/10/2010

O que é o útero senão um solo? O que é o solo senão um útero? Em ambos, colocada a semente, nasce algo. Em ambos algo se cria. **SE** cria. O útero e o solo nada criam. Nada fazem. Apenas *permitem. ajudam. possibilitam.* As sementes trazem a sua capacidade criativa/criadora embutida. Faz parte da semente ser criativa. Se não é criativa, não é semente. Basta-lhe o ambiente propício para ela germinar, e germinar quer dizer modificar-se para transformar-se em algo bem maior que ela mesma. O solo e o útero não precisam que ninguém lhes ensine. Não precisam de universidade ou sociedade profissional onde aprender sobre *locais onde algo se cria.*

Claro, não se pode comparar uma psicoterapia ao que acontece dentro de um útero ou de um solo. O consultório sozinho de nada servirá. Tem que haver um psicoterapeuta lá dentro. E o psicoterapeuta é alguém que, como o agricultor, apenas ajuda o solo/útero a fazer seu trabalho. O agricultor rega o solo. Aduba-o. Afofa-o. A mulher ajuda o útero alimentando-se, cuidando-se, fornecendo ao útero o que este precisa. Mas a mulher e o agricultor não *provocam* o trabalho do útero/solo, nem *produzem* aquilo que deles surgirá. O psicoterapeuta não *cura* o paciente. Apenas lhe proporciona um tipo de ajuda muito especial. O psicoterapeuta *sabe* o que atrapalha o paciente/semente de criar a si mesmo. E quando não sabe, procura descobrir. E o ajuda a livrar-se disso que atrapalha. Dizendo as coisas que diz, ou calando-se para deixar o paciente/semente se expressar, se manifestar, o psicoterapeuta alimenta/aduba, possibilita/afofa o solo/útero de que o paciente precisa. Porque, se o paciente não precisasse dessas coisas, não estaria lá, no consultório. Se o paciente não fosse uma semente que não teve chance de germinar por inteiro, não precisaria do psicoterapeuta. Se, por alguma razão, a mãe não conseguiu ajudar o bebê/semente a germinar e criar em si mesmo um ser humano, o psicoterapeuta pode ajudar. No universo da psicoterapia há um termo errado: tratamento. Não se trata de tratamento. O paciente não está doente. O paciente é um ser que só cresceu do lado de fora. O lado de dentro continua uma semente, ou uma planta muito pequena. Que deve brotar ou crescer no interior do paciente, assim como a semente brota no interior do útero/solo e cresce dentro dele. Não é necessário *fazer* o que está dentro do paciente crescer. Basta *ajudar.* E ajudar significa: aceitar o fato de que o paciente ainda não cresceu, e colocar-se em contato com ele para que cresça. Um outro ser humano funciona como útero depois que o bebê nasce. *Pode* ser a mãe. Mas *tem que ser* uma 'mãe'. Como é a 'mãe'? Quando a criança chega em casa suja da rua, o pai diz: 'Vai se lavar'. A mãe diz: 'Vem, vou te lavar'. O pai aponta o erro. A mãe aponta a solução. Então é preciso ser 'mãe' para ajudar a crescer. Porque crescer não é aprender a fazer certo. Crescer é *descobrir como* fazer certo. E descobrir só é possível com calma. Sem pressão. Sem culpa, sem vergonha. Criando um ambiente sem fazer pressão, o terapeuta cria o ambiente em que o paciente cresce. Como um útero, que nada pede e nada impõe. Apenas dá o que é necessário. No início, então, é preciso *ser mãe*, porque é disso que a criança precisa. Depois ela precisa de pai também. *Depois.*

Porque primeiro é preciso confiar. Sim, confiar. Confiar em alguém, para depois confiar em si mesmo, e então confiar nos outros. E só a mãe sabe como fazer isso. Aliás, ela não sabe. Ela apenas age de modo confiável. De modo a *permitir* que a confiança surja. Contrariar pode – mas não como 'método', e sim para mostrar opções melhores. Geralmente, concordar. Ou tolerar. A confiança nasce sozinha. Voltar a crescer é voltar a confiar, porque é o medo que faz o crescimento parar. Entender isso é fundamental.

É claro que dá trabalho - e como! Mas é isso, ou nada. *Fazendo* o paciente crescer nós apenas o levaremos a se tornar parecido com o que consideramos bom. Ele aprenderá a imitar os comportamentos que nos agradam, e a evitar aqueles que não nos agradam. Isso não fará dele um ser humano. Fará dele um clone – ou uma 'xerox'. É que um ser humano é sempre original. Claro, aprende a jogar o jogo que todos jogam, mas essencialmente é original. E é a parte original que conta. Todo psicoterapeuta sabe disso *a partir de si mesmo.* Então por que com o paciente seria diferente? Não se pode ensinar ninguém a ser original. É necessário apenas compreender a importância dessa originalidade, e deixá-la brotar. É preciso entender que *ser humano* é algo único, irrepetível. Original. Quando plantamos girassóis, é girassóis que desejamos colher. Quando um paciente se planta em nosso consultório, é um ser humano que desejamos que brote -, e nós não podemos colhê-lo, é ele que colherá a si próprio. Caso contrário não acontecerá uma psicoterapia, mas uma lavagem

cerebral.

Precisamos cuidar do paciente/semente, cuidar para que tenha suficiente água e bastante nutrientes, evitar que as ervas daninhas o sufoquem ou roubem dele o alimento e a água. Isso nós podemos fazer, e fazemos. Mas não *fazemos* o paciente/semente brotar, nem crescer. *Esperamos que sua própria natureza cresça e amadureça*. Aí sim, agindo desse modo, estaremos permitindo que o girassol/semente se torne um girassol planta, capaz de produzir outras sementes que gerem outras plantas. Sem tentar fazê-lo tornar-se rosa, ou cravo, ou margarida. Ele cresce para ser *ele mesmo*. Ah, sim, depois ele poderá aprender qualquer coisa. E aprenderá rápido, mais do que se lhe ensinássemos desde o início. Se imaginarmos que o girassol *sabe* tornar-se inteiro, ele se tornará. Se imaginarmos que o bebê *sabe* tornar-se um ser humano, é o que acontecerá. E se imaginarmos que o paciente *sabe* deixar de ser 'paciente' e tornar-se um ser humano, é isto que acontecerá. E como é bonito quando isso acontece. Nem tudo foi dito aqui. Há muito que entender, em tudo isto. Mas aqui está um fundamento – um solo. A você cabe crescer nesse entendimento. Boa viagem.

P.S.: Mas, por favor, não confunda um girassol com um ser humano. Tudo que foi dito acima vale para os dois. Mas há uma diferença *vital* entre os dois. Se você plantar uma semente de girassol e deixá-la num lugar onde bate sol e há bastante água, a semente crescerá, e no devido tempo você terá um lindo girassol todo empinado com sua flor amarela no alto, e as sementes dentro dela cheias de saúde e vigor. Mas se você 'plantar' um ser humano no mundo, retirando-o do útero, e deixá-lo num lugar onde bate sol e há comida e água em quantidades suficientes, *ele definha - e provavelmente morre*.

O girassol pode viver sem que ninguém cuide dele. O bebê humano não. De jeito nenhum. Se ninguém olhar para o bebê, se ninguém falar com ele (mesmo que ele não entenda), se ninguém o pegar no colo, se ninguém grudar nele durante as 24 horas do dia, todos os dias, até no mínimo os seis meses, e se depois não houver gente por perto o tempo todo, para atender aos seus pedidos e resolver os seus problemas, ele não se desenvolverá, não se tornará um belo rapaz ou uma linda moça. O bebê murchará, como a planta murcha se a água é pouca, se o sol não a lambe ou se a terra é ruim.

O bebê humano não se torna uma criança saudável se não houver essa presença humana permanente perto dele, sempre disponível, o tempo todo nos primeiros meses, e ao alcance da voz depois disso. E nos primeiros tempos tem que ser a mesma pessoa a cuidar dele, mesmo que não seja a mãe biológica. Caso contrário, você terá - no máximo - um filhote de zumbi, que é como chama, o folclore, a um corpo sem alma.

Portanto, *muito cuidado* em discernir direitinho se você está se relacionando com um bebê ou com um girassol. Não vá confundir as coisas...

(Num outro artigo meu, 'Winnicott e o Futuro da Humanidade', há uma rápida explicação de como, quando e por quem essa diferença foi descoberta. Para recebê-lo, envie uma mensagem para o meu e-mail - abaixo.)

DOE VIDA.

AINDA EM VIDA, ACEITE QUE DEPOIS SEUS ÓRGÃOS DÊEM VIDA.

NÃO DESPERDICE O QUE PODE SER VITAL PARA OUTROS.

UM TRANSPLANTE SALVA UMA VIDA – NÃO ESQUEÇA.

UM ÓRGÃO DOADO É UMA VIDA PRESERVADA.

UMA VITÓRIA CONTRA A MORTE.

Liana Pires Velazquez Bogomoletz Davy Bogomoletz

Clínica Winnicott Alphaville – Espaço Transicional

Calçada dos Crisântemos, 22 (final da Calç. Margaridas)

Centro Comercial Alphaville - Barueri

Tel. 4193-6613.

liana.velazquez@terra.com.br

davy.dwinnicott@gmail.com